

O PRESIDENTE WILSON

II SERIE—N.º 674

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1800 ctv.
Semestre, 3875 ctv.—Ano, 7850 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 20 de Janeiro de 1919

Director—J. J. da Silveira Graça
Propriedade de J. J. da Silveira Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

FICA SEMPRE DELICADO,
 — ENCANTADOR —
 COM UM TOM DELICIOSO DE
 FRESCURA
 O ROSTO QUE USA O

«LEITE DE ROSAS»

FINISSIMO PÓ D'ARROZ LIQUIDO
 EGUAL AOS MELHORES
 DO EXTRANGEIRO

◇ CADA FRASCO 1\$200 réis
 Frasco d'amostra 500 réis ◇ ◇

À VENDA EM TODO O PAIZ

CREAÇÃO ORIGINAL
 DE GRANDE SUCESSO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»
 5, Rua do Carmo, 7 < < LISBOA

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SEDE

Colares-Almoçageme

Reconstituente
 Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
 Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO
 NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

As **Dores de cabeça e neurasthenia**

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º. Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO 121, 122 — LISBOA

AMERICA DO NORTE

A America do Norte não é paiz que ninguém descreva para os outros poderem comprehendê-lo na sua maravilhosa estrutura politica, economica e social. Tudo o que se ouve ou se lê sobre esse paiz extraordinario, tudo o que d'ele se nos transmite através do lapis, do pincel e da objectiva, só aumenta o nosso pasmo e cada vez nol-o torna mais incompreensivel perante as civilizações que teem passado por esta terra decrepita do Velho Mundo.

Quantos lá vão, no proposito de o estudarem serenamente, ficam atordoados de tanto imprevisto assombroso, incapazes de deslindar esse turbilhão febril, enebriante, estonteador que é a vida em todos os seus aspectos, em todas as suas expansões de actividade, nos centros intensamente populosos dos Estados-Unidos.

Não ha nada que se lhe compare; nada que nos sirva de transição, d'estes moldes pretençiosamente classicos em que nos vasaram uma existencia de preconceitos, de artificios, de tradições romanescas e balofas, para uma vida rasgadamente humana de trabalho, de liberdade e do prazer de viver.

Cae-se de chofre no seio da civilização americana, como nas surpresas arrebatadoras de um sonho. Sobre a terra prodigiosamente fértil dos Estados-Unidos, vive uma sociedade prodigiosamente

útil e bem equilibrada. Nunca um povo tão numeroso se ajustou, d'essa forma admiravel, a um solo tão propicio a pôr-lhe em alto relevo os seus poderosos caracteres de raca. Completam-se ambos.

As riquezas agricolas da sua superficie, que produz quanto se possa exigir a um clima privilegiado, as riquezas fabulosas das suas entranhas, que sustentam industrias verdadeiramente gigantescas, as faculdades raras do cerebro e o vigor do braço dos seus habitantes asseguram á America do Norte as mais deslumbrantes condições de vida, progresso e civilização, independentemente do

resto do mundo. Nenhum paiz, porém, como ella abre o seu seio ao trabalho e ao convívio dos outros povos, com mais generosidade e confiança, procurando realisar a sonhada unidade da familia humana. O grande amplexo universal, visionado pelos seculos adiante, não se devia conseguir



Mrs. Edith Bolling Wilson, esposa de Mr. Woodrow Wilson, o grande presidente dos Estados-Unidos da America do Norte.

atravez do Estreito, descoberto pelo nosso Magalhães; a realisação d'essa aspiração suprema estava guardada para a America do Norte.

Quem liga o Atlantico e o Pacifico, que, nas suas ramificações, pode dizer-se que abraçam o mundo inteiro, não é essa passagem extremamente meridional, de serventia restrita; é, sim, o nobre povo que firmou os alicerces da mais esplendente civilização, de uma costa á outra. Este é que é o elo que fecha a cadeia da idealisada confraternisação universal.

Vejam como ele, impulsionado apenas pelo amor da justiça e da liberdade, deixou a sua vida pacifica e feliz para vir á Europa defender essa causa sacratissima, pondo incondicionalmente ao serviço d'ela o seu ouro e o seu sangue, os quaes tanto contribuíram para alcançarmos a victoria e hão de contribuir para consolidar a paz, por que vivamente se anseia.

A America, na fase mais perigosa do conflito, não trepidou um momento. Todos os espiritos, todos os corações, desde o do mais preclaro ao mais obscuro dos seus filhos, vibraram n'um forte e comovedor acôrdo, em volta do seu prestigioso Presidente, essa figura sobre-humana, que personifica as mais belas virtudes e sublimes ideaes do povo americano, o Presidente Wilson, em cujas mãos, armadas do maior poder que até hoje possuiu um homem por consenso unanime dos povos civilizados, estão atualmente os destinos do mundo.

A America, que já ha muito fazia a admiração de todos os estados pelos fulgores da sua grandeza e da sua prosperidade, que se apontava como o modelo dos povos livres e bem administrados, tornou-se verdadeiramente adorada com a sua espontanea participacão na guerra. A ternura, o entusiasmo, a comoção, com que a Europa recebeu a visita do grande Presidente Wilson, demonstram plenamente es-



Mrs. Tomaz Birch, esposa do sr. ministro dos Estados Unidos da America do Norte, em Lisboa

sa adoração e a absoluta confiança com que os aliados fizeram arbitro da sua causa o supremo magistrado da Livre America.

Na homenagem, que hoje prestamos aos Estados Unidos, interpretamos o sentir de todo o povo portuguez que, desde seculos, tem uma particular simpatia pelo americano, no qual sempre encontramos o quer sobre a nossa terra, quer sobre a sua, uma amizade fraternal. E justo é registrar que, para cimentar tão excellentes relações, o seu governo não podia confiar a sua superior representação em Portugal a um diplomata que mais se fizesse estimar e respeitar, pela

sua grande intelligencia, alto criterio e finissima distincção do seu trato, como é o illustre coronel sr. Thomaz H. Birch, ministro plenipotenciario da America em Portugal.

Antes de ser investido n'este alto cargo, o sr. Thomaz Birch tinha sociedade com seu pae, James H. Birch, importante industrial de Burlington em New Jersey. Novo ainda, tomou parte ativa e brilhante na politica, desempenhando um papel importante nas campanhas nacionaes do partido democratico desde 1896. Era intimo amigo de William Jennings Bryan, então reconhecido leader d'esse forte partido na America, e que foi por trez vezes candidato á Presidencia e secretario de Estado sob a presidencia de Wilson.

Foi em 1910 que o coronel Birch travou as primeiras relações com o Presidente, a esse tempo ainda o notavel professor Dr. Wilson, quando este entrou na politica do Estado de New Jersey como candidato democratico ao cargo de governador. Desde então essas relações, tanto pessoasas como politicas, foram-se estreitando e tornaram-se verdadeiramente cordeaes e intimas.

Depois de eleito governador de New Jersey, o Dr. Wilson nomeou o illustre ministro da Ame-

rica seu ajudante de campo particular.

Na Convenção Democrática de 1912, em Baltimore, da qual resultou a escolha do Dr. Wilson para Presidente após uma longa e renhida luta, o sr. coronel Birch teve larga interferência na união das forças democráticas para apoiar o Presidente Wilson, que encontrou no insigne diplomata um dos mais fortes sustentáculos durante a campanha, de que saiu a sua primeira eleição, tendo aquele distinto oficial a honra de ser nomeado seu representante nas cerimónias officiaes.

A 10 de dezembro de 1915, o sr.

coronel Birch foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos, em Portugal.

Nos trabalhos da Legação S. Ex.^a tem atualmente como auxiliares o sr. Joseph C. Emidy, de Woonsocket, antigo membro da comissão legislativa e do fóro de Rhode Island, o sr. Henry E. Mills, de Berkeley, California, socio da Associação Alpha Delta Phi, possuindo vastos conhecimentos commerciaes adquiridos na Costa do Pacifico, e o sr. José G. Portugal, de Lisboa, que ha trez anos faz parte da Legação.

Ha pouco tempo o governo portuguez, como prova do seu alto apreço para com o sr. coronel Birch conferiu-lhe a Grã-cruz da Ordem de Cristo e a condecoração official da Cruz Vermelha Portugueza.

Outras individualidades distintas tornam-se dignas de figurar nestas paginas pela simpatia que lhes merece Portugal e o interesse que tem mostrado pelas boas relações entre o seu paiz e o nosso. Uma d'elas é o brigadeiro-general Brainard, adido militar da legação dos Estados Unidos em Lisboa, que tem uma carreira brilhante no exercito



«Honorable» Tomaz H. Birch, illustre ministro da America do Norte, em Lisboa, amigo intimo do Presidente Wilson, e recentemente agraciado, pelo governo portuguez, com a Gran-Cruz da Ordem de Cristo

americano, em que assentou praça em 1875, tomando uma parte ativa nas guerras de 1877-81.

Em 1881 o fereceu-se para seguir na expedição ao Polo Norte dirigida pelo celebre explorador, general A. W. Greely, chegando em 1882 ao mais afastado ponto norte, até então atingido. Este *recor* só foi batido 14 anos mais tarde pelo explorador norueguez Nansen. Pelos brilhantes serviços prestados nas regiões arcticas foi promovido a segundo tenente em 1836.

Quando rebentou a guerra entre a Hespanha e a America, já subira ao posto de major e tomou parte distinta

na campanha contra a insurreição nas Filipinas em 1893-99.

Em 1914 foi nomeado adido militar em Buenos Aires e em Fevereiro de 1918 veio occupar o mesmo logar em Lisboa. O general Brainard foi agraciado com a Ordem Militar de Aviz, de primeira classe, em 9 de Outubro de 1918.

Nos serviços da sua secretaria em Lisboa, é auxiliado pelo capitão A. A. de Masi, itenente A. J. Swinson e os srs. Mitchell e Ashford. O capitão de Masi e o tenente Swinson receberam condecorações do governo portuguez.

A secção de compras das forças expedicionarias americanas em Portugal está entregue ao capitão W. W. Dyar, auxiliado pelo capitão Swann, e o tenente Castro, ha muito residente em Lisboa.

O consul geral dos Estados-Unidos em Portugal, o sr. Will L. Lowrie, que é tambem uma figura de destaque, desempenha funções consulares e diplomaticas dos Estados-Unidos ha 15 anos, tendo servido em consulados sob quatro presidentes successivos: Mackinley, Roosevelt, Taft e Wilson, e chegando a conhecer dez secreta-



O governador Wilson e o coronel Birch, saindo do Hotel Washington, em 4 de Março de 1913, uma hora antes do primeiro ter prestado juramento como presidente da Republica



Lieutenant-commander Mr. Ed. Breck, adido naval á legação da America do Norte

rios de Estado em Washington.

Antes de encetar a carreira consular, o sr. Lowrie era um dos editores do «Chicago Daily Tribunal», tendo previamente colaborado em varios *magazines* e periodicos. Foi secretario

durante um ano do falecido coronel Charles Page Bryan, então ministro americano no Brazil, mantendo sempre com ele relações de grande amizade. Depois foi nomeado vice-consul geral no Rio de Janeiro, onde permaneceu dois anos.

Sr. Tomaz J. Carroll

Depois de fazer exame para o serviço consular americano, em 1903, o sr. Lowrie foi nomeado consul em



Consul Geral dos Estados Unidos da America do Norte em Portugal, Mr. W. L. Lowrie

Weimar, na Alemanha. Permaneceu ahi e na Austria durante seis anos, e em 1912 foi promovido a consul geral e transferido para Lisboa. O sr. Lowrie é socio da Sociedade Nacional de Geografia dos Estados-Unidos, sendo ultimamente nomeado socio da Sociedade de Geografia Americana, em atenção aos seus relatorios officiaes sobre Portugal.

O sr. Lowrie é auxiliado nos trabalhos consulares pelo vice-consul e deputado-consul-geral, o sr. Charles F. La Sarre, de New York, e o sr. Leo de Veh, de Lisboa.

O governo dos Estados Unidos, reconhecendo a importancia sempre crescente da cidade do Porto como centro comercial, industrial e marítimo, estabeleceu ali um consulado, tendo nomeado consul



General Mr. David L. Brainard, adido militar á legação dos Estados Unidos da America do Norte

o sr. S. H. Wiley. Este senhor é consul de carreira, tendo exercido as suas funções na America do Sul e nas Colonias francezas, antes de vir para Portugal.

Outro vulto, que merece igualmente destaque, é o tenente comandante Edward Breck, adido naval dos Estados Unidos em Lisboa, filho do capitão Breck, que se distinguiu honrosamente na marinha americana na guerra de 1861-65. Tem prestado valiosos serviços á sua patria. Depois de ocupar uma posição official na Alemanha,



Sr. R. I. Janer

foi incumbido de uma missão de especial importância durante a guerra entre a Hespanha e a America. Foi sempre partidario ferrenho da Liga Naval, nos Estados Unidos, e fez, como seu representante, conferencias n'aquelles estados durante os primeiros tres anos da guerra actual. O commandante Breck é um escritor de reputação. Alguns dos seus trabalhos sobre madeiras, especialmente «O Caminho dos Bosques», são considerados verdadeiros livros de consulta na America do Norte.

Ao vir desempenhar as suas actuaes funções em Lisboa, já trazia uma experiencia preciosa, adquirida durante anos de pratica. Tem uma invulgar variedade de conhecimentos e fala muitos idiomas. O commandante Breck recebeu já uma condecoração do go-



O presidente Wilson e sua esposa

verno portuguez.

É auxiliado nas suas funções officiaes pelo tenente Joseph Seronde, formado na Universidade de Yale, que foi, antes de se oferecer para fazer serviço na marinha dos Estados Unidos, professor de linguas na Universidade de Pennsylvania. O tenente Seronde tem o posto de adido naval assistente,

tendo como seus auxiliares, nos escritorios da Missão Naval os srs. Carrigan, Bennett, Merrill e Hassler.

O tenente Seronde tambem foi agraciado com uma condecoração pelo governo portuguez.

Falta-nos ainda falar do sr. R. S. Janer e Thomas J. Carroll. O sr. Janer, muito conhecido tanto nos meios diplomatico e official de Lisboa, como no comercial, tem estado em contacto sucessivamen-



No belo jardim do palacio da legação americana em dia de Natal

te, ha cinco anos, com o Consulado, a Legação e o *Board of Trade* dos Estados Unidos em Lisboa. O sr. Janer é formado na Universidade de George Washington, em Washington D. C., tendo tido largo tirocinio consular e diplomatico, antes de ser nomeado vice-consul geral em Lisboa. Abandonou o serviço do governo para encetar a vida comercial.

Até á assinatura do armistício estava dirigindo o escritorio estabelecido em Lisboa pelo *War Trade Board* americano. Era intelentemente secundado n'este trabalho pelos srs. Pedro Dupin e A. F. Melo, em Lisboa, e M. Pierre Jacqueh, no Porto.

O sr. Thomas J. Carroll, nomeado seu representante em Lisboa pelo *War Trade Board* chegou ha pouco de Washington, onde teve occasião de se familiarisar com a politica e organização tanto do *War Trade Board* como da *United States Emergency Fleet Corporation*. O sr. Carroll durante anos, antes de 1913, dedicou a sua actividade a trabalhos industriaes e ferro-viarios. Desde esse ano tem residido no Brazil, tratando do commercio de importação e exportação d'esse paiz com os Estados Unidos.

Na continuação dos trabalhos do *War Trade Board* em Portugal, o sr. Carroll é o dirigente, sendo auxiliado pelo sr.

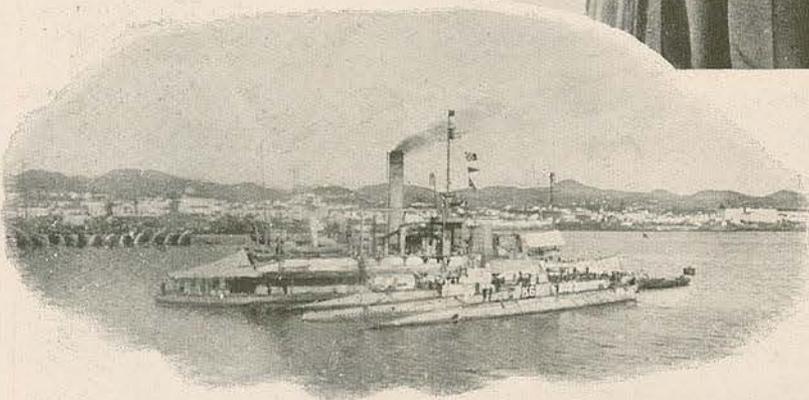


Almirante americano Mr. H. O. Dunn, comandante da base naval nos Açores, que, vindo a Lisboa incumbido d'uma missão especial, foi agraciado pelo governo portuguez com as insignias de Grande Oficial da Ordem de Aviz.—(Cliché A. Franco)

com o protesto da nossa mais calorosa admiração pelos inestimaveis serviços que a sua base naval, do comando do valente almirante Dunn, estabelecida nos Açores, prestou n'aquelles mares á causa dos aliados e á nossa, em

especial, inutilisando fortemente a guerra submarina.

Congratulam-se os americanos por terem encontrado nos portuguezes uma valiosa e leal cooperação que muito contribuiu para eles se desempenha-



A Base Naval Americana, de Ponta Delgada:—Alguns submarinos americanos, o monitor «Tonopah» e a canhoneira «Anniston»

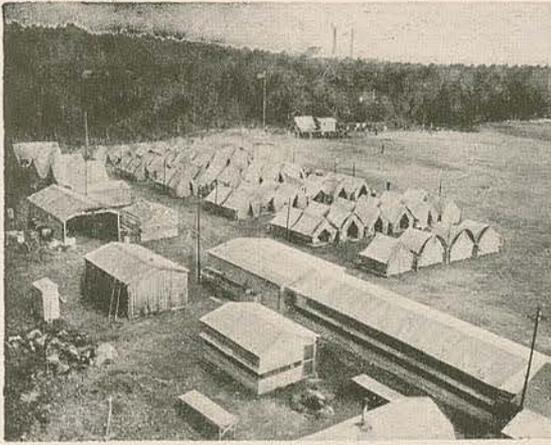
W. J. Eller, vice-consul em Lisboa já ha alguns anos.

*

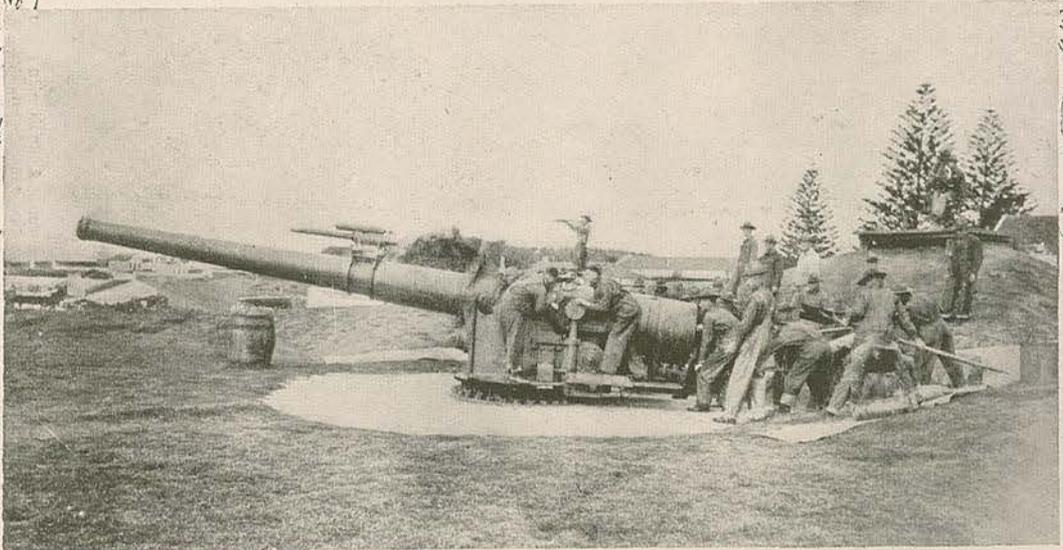
Vamos fechar esta homenagem á grande nação amiga e á sua illustre representação em Portugal



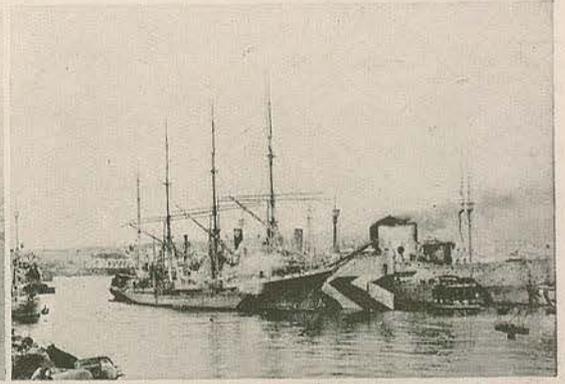
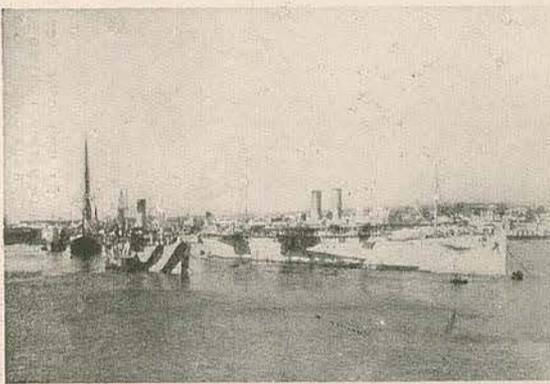
A Base Naval Americana, de Ponta Delgada:—Varios «destroyers», rebocadores americanos, caça-submarinos e o navio carvoeiro «Nereus».—(Clichés da fotografia Toste, de Ponta Delgada)



Um aspecto do acampamento americano nas Pedras da Docas, em Ponta Delgada. A' direita da fotografia vê-se um grupo de marinheiros americanos jogando o «Base-Ball».—2. A residencia do almirante americano Dunn, em Ponta Delgada.



Um dos canhões de grosso calibre d'artilharia americana, colocado em Santa Clara, Ponta Delgada.



4. Vapor hospital americano «Confort», que transporta para a America mutilados de guerra americanos vindos de Saint Nazaire.—5. A barca franceza «Quoyville» fornecendo oleo aos dois lança-minas «Aroostock» e «Phawmut». Ao pé da barca o vapor americano «Westboro», movido a oleo e que está reparando avarias na maquina. (Clichés da fotografia Toste, de Ponta Delgada).

rem tão eficazmente da sua delicadissima e perigosa missão; mas nós não temos menos a felicitar-nos pelo pronto e desinteressado auxilio que os americanos prestaram ás nossas ilhas, sob o ponto de vista economico, porque nada lhes faltou durante a guerra, sob o ponto de vista strategico porque só

á sua defeza elas devem o não estarem em ruinas, e sob o ponto de vista de relações internacionaes, porque nunca portugueses e americanos confraternisaram mais de espirito e de coração.

ANTONIO MARIA DE FREITAS.



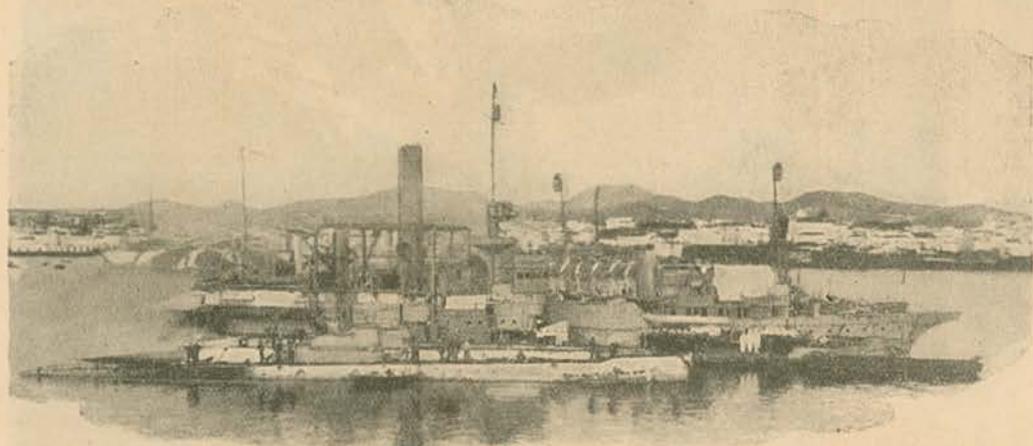
Grupo tirado no palacio da legação americana, vendo-se ao centro o sr. ministro da America tendo á sua direita o general Brainard e á esquerda o consul geral sr. Lowrie. O palacio, onde está a legação e que fica perto do antigo palacio real das Necessidades, é uma das propriedades mais vastas e elegantes de Lisboa, pertencente á Casa de Bragança e a sua construção obedeceu ao mais acentuado gosto artistico e aos requisitos de uma residencia moderna.



O presidente Wilson na Europa



Na base naval americana de Ponta Delgada. A barca franceza *Quebilly* e o vapor americano *Arethusa*, fornecendo óleo a varios *destroyers* americanos.



Grupo de unidades da esquadra americana, entre os quaes o monitor *Tonopak*, cruzador auxiliar *Margaret*, canhoneira *Anniston* e o vapor *Sacamsk*, que acompanhava oito submarinos.



Um aspecto do campo d'avição na base naval americana, vendo-se tambem no porto varios barcos lença-minas, canhoneiras e *destroyers* da mesma nacionalidade, estes recebendo carvão, e a canhoneira portugueza *Mandovy*.

(Clichés da fotografia Toste, de Ponta Delgada).

A "Liberdade", caravela americana

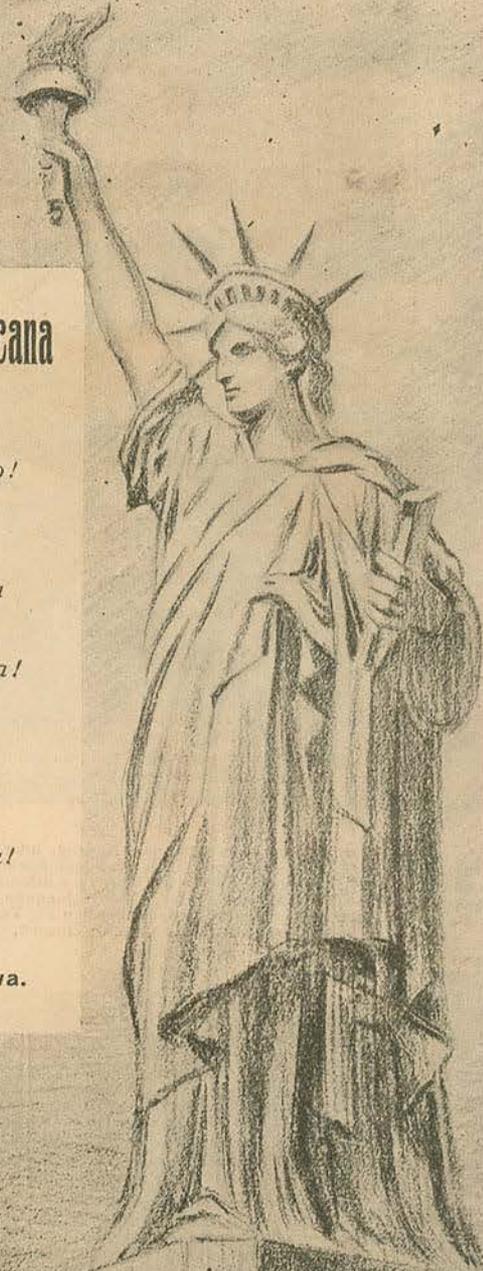
*Que estranha caravela se adeanta,
Singrando em direção ao mundo antigo!
Linda bandeira, timoneiro amigo,
Na graciosa pópa se levanta!*

*E quanta estrela lhe bordaram! Tanta
Que parece levar o ceu consigo
Para, no porto que lhe der abrigo,
De alto, a luz espargir, serena e santa!*

*Passa agora visinha á nossa margem.
Como é de convidar o nome d'ela!
Como ha-de ser ligeira na viagem!*

*Irmãos! O mar é manso; a tarde é bela!
Temos também briosa marinhagem,
Navegue a par a nossa caravela!*

Acacio de Paiva.



Paiva

As nossas tropas em França



Grupo de officiaes portuguezes com a familia Neprey, uma illustre familia franceza, muito amiga de Portugal. Da esquerda para a direita, sentados: alferes sr. José Saraiva, mesdemoiselles Romaine Deprey e Olympie Deprey, madame Deprey, mademoiselle Marie Deprey e o alferes sr. João Pessoa, condecorado com a Cruz de Guerra. De pé, os srs.: tenente Manuel Vieira, alferes Joaquim Bernardino, capitães José Barbosa, agraciado com a Cruz de Guerra, Marques Guedes, tenente medico dr. Vasco Verdial, tenente Raul Fajardo, tambem condecorado com a Cruz de Guerra, e alferes José Pereira.



1. Grupo de sargentos d'infantaria 14 que cooperaram na libertação de Lille e tres creanças naturaes d'equella cidade. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: segundo sargentos Antonio Costa e Manuel Paes d'Oliveira, primeiro sargento Amandio Augusto Pinto e segundo sargento Mauuel Antonio. No segundo plano: segundos sargentos Alexandre Medeiros, Manuel Bento da Cunha, Simão Barbosa, Antonio da Cruz Rodrigues, Carlos Luiz Ferreira e Hilario de Bastos.—2. Grupo de sargentos d'infantaria 15. Da esquerda para a direita, sentados: Seabra, Assunção, Santos, Gastão e Correia.—De pé: Lasso, Teixeira, Eatista, Tavares, Rocha e Carvalho.

Os acontecimentos



EM VILA NOVA DA RAINHA - Elementos da coluna de Lisboa que foi ao encontro dos revoltosos

Com a antecedência, com que temos de escrever estas linhas, não podemos pormenorizar, como tanto desejávamos, em relatos e fotografias, o desfecho dos trágicos acontecimentos que voltaram a enlutar o nosso paiz e que nos limitamos hoje a lastimar, fazendo votos por que se tenha derramado o menos sangue possível e voltemos quanto antes a um período duradouro de socego.

E' verdadeiramente triste que, quando se esperava que a paz mundial, nascida da formidável vitória dos aliados, se refletisse beneficemente em todos os povos, raiaando para eles uma nova época de trabalho tranquilo e fecundo, a negregada politica nos trouxesse n'este momento uma guerra civil, causando-nos o mais vivo terror, e que, felizmente, parece estar conjurada.



O automovel que o Seculo enviou com um repórter e um fotografo para fazer a noticia dos acontecimentos, tendo ficado no Cartaxo por não poder proseguir até Santarem, onde estavam entrincheiradas as forças dos revoltosos, preparadas para receber o ataque dos forças fieis ao governo. —(Clichés Marques).

O funeral do sr. dr. Sidonio Paes



Na igreja dos Jeronimos.—Alguns dos membros do clero, que tomaram parte nos officios divinos celebrados n'aquelle templo, aguardando a chegada do ataude com os restos mortaes do saudoso presidente da Republica.

PUBLICOU a *Ilustração Portuguesa*, no seu numero de 30 do mez passado, uma bela

reportagem do funeral do saudoso presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Paes. Como complemento d'essa reportagem publicamos hoje aspétos da mesma grandiosa manifestação, inéditos e interessantissimos, devidos á ambilidade da *Lusitania Film*, cujo distintissimo director, sr. Celestino Soares, nos cedeu

estes trechos da soberba film mandada tirar pelo publico de Lisboa deve hoje á noite admirar no Coliseu dos Recreios, tendo occasião de verificar que, atendendo a varias circunstancias que se deram, não se podia fazer trabalho mais completo. A *Lusitania Film*, com o programma dos seus trabalhos, vae decerto contribuir para o mais completo registo dos acontecimentos nacionaes.



As creancinhas que, vestidas d'anjo, seguiram o feretro do sr. dr. Sidonio Paes até ao mosteiro dos Jeronimos, onde uma d'ellas, a menina Preciosa Eduarda O'Neill Miranda Batista, filha do sr. Eduardo O'Neill Miranda Batista, que foi o iniciador do grupo dos anjos, pronunciou, junto ao catafalco, uma sentida allocução oram deifronte da urna no templo.



Junto do edificio dos Paços do Concelho — A formação do cortejo apoz a saída da urna funeraria que encerrava os despojos do extinto chefe do Estado, e no momento em que começou o motim no largo do Município



No largo do Município — Outro aspêto da formação do cortejo



No Roçto.—Aspêto da debandada da multidão que assistiu á passagem do cortejo fúnebre do sr. dr. Sidonio Paes e das pessoas que n'els tomaram parte, n'um momento de panico



Um interessante trecho da multidão aguardando, em frente dos escritórios da Companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro, o cortejo.



Outro aspéto típico da multidão que acorreu ansiosa a um dos pontos do trajeto dos funeraes do falecido presidente da Republica.

(Clichés da Lusitania Film).



Nos Jeronimos.—Varios membros do corpo diplomatico e alguns officiaes das missões militares estrangeiras, aguardando á entrada do magestoso templo a receção do corpo do prestigioso chefe de Estado.

(Cliché da Lusitania Film)



A lapide inaugurada no foyer do balcão do Salão Olimpia, em homenagem á memoria do sr. dr. Sidonio Paes.

(Cliché A. Franco).

No Olimpia.—O sr. dr. Sidonio Paes havia assistido no dia 7 de Dezembro ultimo a uma festa que, em honra das forças de terra e mar, se efetuára no *Salão Olimpia*.

Um mez depois, a empresa d'aquella casa de espêtaculos, para comemorar a visita altamente honrosa que lhe déra o saudoso presidente da Republica, organisou, com um programa interessantissimo e unico, uma *matinée*, que ficou bem gravada no espirito de quantos a ella assistiram. E, para que se perpetuasse esta manifestação da louvavel iniciativa do sr. Leopoldo O'Donnell, illustre gerente do *Olimpia*, um empresario arrojado e inteligente, compreendendo como poucos as necessidades e os desejos d'um publico instruido, como é o que frequenta o seu elegante salão, foi descerrada no *foyer* do balcão uma lapide commemorativa. Constituiu, pois, este excèccional espêtaculo, que começou por um eloquente discurso do distinto orador sagrado rev. Fernandes de Castro, uma grandiosa sessão de homenagem á memoria do extinto chefe do Estado.

PAISAGENS PORTUGUEZAS



Moinhos na ponte do Bico, sobre o rio Cavado



Uma ponte sobre o rio Leça e a pitoresca paisagem que o margina



No rio Leça—Uma casa de moleiro e o ancoradouro



Barcos rebelos subindo o Douro

o passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA

Cura radical dos sinais das bexigas

Por mais antigas que sejam. Sendo recentes a cura é quasi rapida; começando o tratamento logo que a doença se manifesta, o doente levanta-se sem o menor vestigio de cicatriz—consultando Madame Campos.



Contra as rugas. Tratamento eficaz. Melhoras sensiveis em 8 dias. **Sardas e manchas da pele.** Tiram-se em 8 dias pelo processo de descamação. **Cura radical dos pelos.** Ensina-se um novo processo muito economico. **Pintura dos cabelos.** Em todas as cores e com a duração de 2 anos. **Lavagem de cabeças com secagem electrica.** Cura da calvície. Novo processo para evitar cabelos brancos e fazer voltar os brancos á sua cor natural sem os pintar.

Selos firmes e desenvolvidos. Tratamentos serios. Resultados depois de 3 dias de tratamento. **Grémio Agui e Pó d'arroz Rainha da Hungria.** Para a Beleza e Higiene da pele, dando-lhe um aveludado e fresca incomparavel. Não é untuoso. As senhoras que o usam tem uma pele ideal. Amostras a \$12. Imensos produtos para a beleza dapele e de maquiagem.

Só n'este Consultorio de Beleza as senhoras devem comprar os seus produtos e fazer os seus tratamentos de estetica, por ser o unico em Portugal onde se fazem todos os tratamentos da pele, com a maxima seriedade. Imensos atestados á disposição dos clientes. Resposta, mediante estampilha, á **ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA, Avenida, 23, LISBOA, Telef. 3641.** DEPOSITOS: Em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 282. No Porto: PERFUMARIA GARDENIA, Rua 31 de Janeiro, 229.



Cartuchos e Espingardas

De Repetição e de Carga Automatica

Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.



Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



Agentes em Portugal: G. HEITOR FERREIRA, L. do Camões, 3—LISBOA

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA CURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualisados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, fígado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorrhoïdal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paráliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam:** assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que soírem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me **responsabilizo.** Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico.** T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente. A primeira consulta é gratis para todos.

ESCOLA

— DE —

Cultura Fisica

— POR —

CORRESPONDENCIA

DO

Prof. Antonio Infante

DO

American College of Me-
canotherapy,
American Physical Educa-
tion Association,
New York Stat Hygiene
and Physical
Educators Association.

Tratamento da

Obesidade,

Prisão de ventre

Habitual e suas conse-
quencias, doenças do es-
tomago, fígado, intesti-
nos, enxaquecas, previn-
em-se e curam-se pelo
exercício e dieta. Es-
crever **Prof. Infante.**
**Apartado 152. LIS-
BOA.**



LADY CURTISS.—Resultado da Cultura Fisica

CONTRA a
ASTHMA
O PÕ
do ABYSSINIA
EXIBARD
alliole
Instantaneamente
R. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, Paris.

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 reis. Das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.** Trata-se por correspondência enviando 15 centavos para resposta.



Gorões

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na

Camelia Branca
L^o D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Tel. 3270

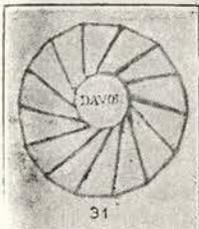
A' VENDA
Almanaque Ilustrado
d'O SEculo
PARA 1919
Preço 30 centavos

RETROZARIA DA MODA
TELEFONE 2962
276, RUA DO OURO, 278

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS - BOÁS DE PLUMAGENS - Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR. — Recomendaveis a todos os collegios — Preços resumidos.

PAES E MAES
Casamentos vantajosos

Conseguirao todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguaiana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realiado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.



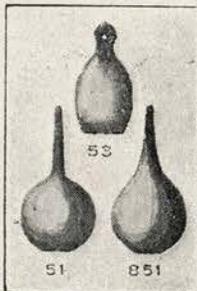
Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo, estilo Inguez, de tecido de quadrilhos coberto de borracha, muito dura e doura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auræas, para a uretra e naes, de borracha pura, qualidade inissima.

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

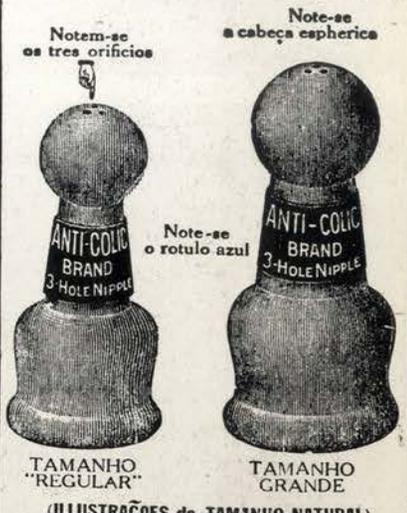
Vêr, quarta-feira, o
Suplemento de MODAS & BORDADOS
(Do Seculo)
Preço, 3 centavos

Companhia do PAPEL DO PRADO
sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações	360.000\$00
Obrigações	325.910\$00
Fundos de reserva e amortização	266.400\$00
Escudos	950.310\$00

SEDE EM LISBOA, proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispoño dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de torma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — **Escritorios e depositos:** LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** — N.º telef.: Lisboa, 605, Porto, 117.

O Bico de Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCIEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CORES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU
PHARMACEUTICO OS BICOS
DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO.
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE •
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Pasta Couraça



REGISTADA

3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236
LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELBEIRA — Rua de S. Pedro, 65



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Conciliação



— Ora até que afinal está tudo em socego!



PALESTRA AMENA

Heroicidade

Não é de agora a coragem portuguesa, que se perde na noite dos tempos e que vem atravessando a nossa historia desde o seu inicio, comprovada a cada momento, dentro ou fóra de casa. E' certo que os livros escolares nos occultam cuidadosa e patrioticamente alguns revezes sofridos pelos nossos maiores e outros ainda de menos antiguidade, mas o que resta averiguado é suficiente para justificar o nosso orgulho de portugueses e o respeito que lá fóra teem por nós. A França, por exemplo, assistiu ha pouco a gloriosos exemplos do que deixamos afirmado, fazendo excelente figura perante os melhores cabos de guerra de todo o mundo, sem recuarmos um palmo, vendendo caro as vidas, conquistando os elogios de todas as testemunhas sinceras.

E mal dissipada a fumaceira gloriosa do «front», já por aí lava um entusiasmo doído, porque se fala em novos cometimentos, em longinquas terras, talvez não menos sangrentos do que aqueles, onde a nossa bandeira poderá igualmente tremular triunfante e o nome de Portugal adquirir nova sonoridade a repercutir-se nos recantos orientaes da Europa.

No entanto, não se elogiem apenas os que se expuzeram, em terra estrangeira ou nela se vão expôr, nem os que também em Africa praticaram feitos heroicos. A valentia é geral, e não consentirá o modesto cronista que assina estas linhas, que alguém, por que ele nunca deixou seus lares nem pegou numa escopeta senão para matar pardaes, em horas de ocio, tenha demonstrado menos intrepidez do que aqueles seus compatriotas. Não, senhores! Para se viver de fronteiras a dentro, em especial entre o Tejo e a linha fiscal Xabregas-Algés, é necessario possuir a alma dum Nuno Alvares — com ufania o dizemos! Compare-se a sorte dum soldado equipado convenientemente, com todos os meios de defesa e de ataque que a ciencia da guerra lhe proporciona, perante inimigo determinado e uma offensiva esperada, á do alfacinha a que a policia proibe o uso do menor canivete e que nunca sabe de que lado vem o adversario, nem a que horas ou por que modo investe, e diga-se imparcialmente qual dos dois é que mais merece a cruz de guerra ou qualquer outra distincção belica!

Não nos queremos impôr aos poderes publicos, mas se apresentassemos a nossa folha de sobresaltos intimos, pelo ruido de uma cadeira que cae, d'um assobio fora de horas, das palmas a chamar o guarda noturno, de tudo que ao nosso cerebro, em gloriosa agitação, se afigura canhoneio, estamos em que seriamos, pelo menos, louvados na ordem do exercito!

Não nos compete, bem sabemos, o julgar dos feitos proprios; mas os nossos

vindouros, ao folhearem os anaes do começo do seculo XX, hão de sentir-se vaidosos de descenderem de varões tão assinalados, e estamos em que nos apontarão aos pequeninos como quem apresenta o papão: para lhes meter medo e os obrigar a ter juizinho.

J. Neutral.

Olé, por las niñas!

As nossas queridas vizinhas de além Guadiana parece que vão obter o direito de votar, contanto que, segundo o respetivo projeto de lei, sejam donas de casa. Entretanto, alguns membros do Congresso apresentaram emendas, uma das quais consiste em não se conceder tal direito senão ás que, além de donas de casa, forem mães, não as julgando, por consequencia, iguais aos homens senão quando tenham filhos.

Compreende-se o alcance de tal emenda, o qual virá a ser um sensível aumento de população, não podendo



ninguem deixar de louvar os esforços das *niñas* em intervir na escolha dos pais da patria.

A noticia interessa-nos sobremaneira, porque é um bom exemplo para nós e porque, se as mulheres principiarem a intrometer-se na governança, é muito possivel que de tal os homens possam ser dispensados. Estes, em Portugal, já teem dado as suas provas: vamos agora a experimentar as damas; se elas também falharem, resta-nos recorrer ás crianças e miitares sem graduacão.

Ad astra

Lê-se em todos os jornaes que o Sena tem engrossado muito ultimamente. Alguem intitulou assim a noticia: «O Sena subindo sempre.»

Sempre nos quiz parecer que o simpatico ator ainda havia de chegar a Bra-zão!

Para entreter

Se o leitor se quer distrair um pouco, traduza a canção que se segue, do poeta Jean Bastia, e que pode cantar com a musica de *Le bon roi Dagobert*:

Monsieur Guillaume Deux
Est un homme pharameineux...
Il touche, ce César,
Aux Affaires comme aux Beaux-Arts:
Guerre, paix, impôts,
Musique, ar nouveau,
Réglements divers,
Poèmes en vers...
Quel génie surhumain!
Il fait ce qu'il veut de ses mains!

Il donne à son tailleur
Des conseils vraiment supérieurs
Pour faire à ses pal'tots
Juste les retouches qu'il faut.
Hier, il perpétra
Tout un opéra;
La veille, il dignait
Pétrir des beignets...
C'est vraiment un grand roi...
Il fait ce qu'il veut de ses doigts.

Il est poète aussi.
Il chante de ça et de ci,
Sur un ton triste ou gai,
Sans jamais être fatigué.
Les événements
Du peuple allemand,
Simple faits divers.
Il met tout en vers...
Il rime volontiers...
Il fait ce qu'il veut de ses pieds.

Et si ce dieu modern'
Ne s'appelait Hohenzollern,
Il pourrait aussi bien
Se nommer Gunsbourg ou Doyen,
Rochette, Sagan,
Macaura, Duncan,
Paul Pons, Machiavel,
Dranem, Dufayel...
Comme Protée, il peut
Changer de forme quand il veut.

Car il résume en lui
Tous les grands talents réunis:
Il peint comm' George Ohnnet,
Il sculpte comme Massenet,
Fait de la musiqu'
Comme Copernic,
Ecrit des chansons
Comme Edouard Drumont...
Et comme Frégoli,
Il excelle à changer d'habits.

Prevenindo

Diz um telegrama de Roma que o novo ministro portuguez no Vaticano, o sr. dr. Forbes Bessa, «será ali recebido muito favoravelmente e irá iniciar uma nova politica.»

Percebe-se o palavriado. E' o susto dos cardeais, que se viram livres do sr. Feliciano da Costa e ainda estão sem pinga de sangue!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Isposa do meo curasão:

Lanso mão da pena pra te pratesipar que acesti na vespra da ultema revlusão á arrerepresentasão duma pessa demucratuca xamada *Egas Muniz*, cujo este, cumo cabes, era talaça nu tempo de Afonso Inriques i ós pois, aderiu á repuvlica, purque isteve vai não vai a çer infurcado por cósda do çeu amõ i rei i us tempus nan vão pra çacrefisius. Vai intão u sr. Jaime Curtezão ficou toudo contente cum a addesão i selebrou o feito in verço, fazendo uma pessa que cunciste nu ceguinte: prumeiro ato—nu condado de Purtugal governa a sinhõra Dona Tareja que u dito sr. Curtezão purmuveu a rainha i que inté anda de crõa pur casa, i u conde da Trama, acontecendo purém que a Tareja foi ó conde, coisa que munto faz arriliar u sr. Tumaz Vieira, u sr. Tiadoro e oitros fedalgos, cujos estes aconcelham u jovem Afonço a dar uma çova nu çubradito conde, i cumo este queira infurcar u Tiadoro u Afonço upõece, i resolvece a ceguir a upenião dos fedalgos, ós pois da croia da mãe le dequelarar in puvlico que infetivelmente foi ó conde.

Sigundo ato: guerra nu *front* entre u Afonço, que apezar de ter 14 anos já tem um busso respeitavle, çendo u conde i a Tareja incadeados de pezes



i mões i tendo u dito conde forado us olhos ó Tumaz de purpósito pra este le dar uma iscompustura in verço. Iscamasão jaral i intrevensão du sr. Egas acunsilhando u Afonço Inriques a que mande pra Lião u conde i a Tareja. Terçero ato: o rei de Lião, que é imprador, vem sercar u castelo onde istá u Afonso Inriques, que fica atralhadissemõ; eis que chega um delgado da junta de Lião a çer que u Afonço le preste umenage. Acumodate Lião, diz intão u Egas, indo ó inçontro du dito rei, cu Afonso istá pronto a numiar um menesterio de acordo com a junta. Iscamase u Afonço cum u Egas mas este dizle que foi uma inturjice,

EM FOCO

O ator Tomaz Vieira



«Bem prega frei Tomaz» resa o ditado, Querendo insinuar em seu conceito Que tinha nas ações mesquinho feito O dito palrador e tonsurado.

Não é um frade o cidadão focado Mas tem o mesmo nome do sujeito E alguém pode iludir-se a seu respeito, Aplicando o proverbio mencionado.

Não; pois que no mister em que se emprega Jámais a corrção o desampara E sendo, emfim, verdade que bem prega

Se o que ele faz com proibidade rara Fizesse muito artista seu colega, Outro galo ao teatro lhe cantara!

BELMIRO.

Cuarto ato. u Egas apersentace ó Camoel Denis que tem fêto vóa carreira desde u burro de Buridão, diz que istá pronto a çer infurcado i u Lião acumodace.

Pronto: isto, mal um namorico de quiquiriqui du Tiadoro pella filha du Egas, cum uma indumentaria munto vistosa de repusteiros i cubertas da cama, cum um bispo munto reinadio, que tamem anda de mitra pur casa, cum um cenario d'alto lá cum u pinсел du Caldeirão, é u tal *Egas Muniz* que não tira nem põe, antes pello contrario, i que, na berdade, faz munto mais vista ca dansa na bica i meresse çer visto purque custou munto dinheiro, munto trabalho de mimoira ós atores i de rimas ó sr. Curtezão. Inté á vista, arressebe um brasso apretado du teu ispouso i ubrigado

Jerolmo.

Empzario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Nos ares

Estão para breve as carreiras aereas entre as grandes capitais e, a ao que lemos, não tarda aí uma loja de barbeiro que não andemos pelo ar tão real e perfeitamente como por nossa casa. Fantasiemos alguns episodios d'um futuro que vem proximo, segundo tudo leva a çrêr.

Noticia d'um jornal:

«Hontem de manhã, a 1:500 metros da Penha de França, envolveram-se em desordem varios rufias, dando-se uma cena pouco edificante. Acudiu a policia que andava no giro a 1:000 50 metros...

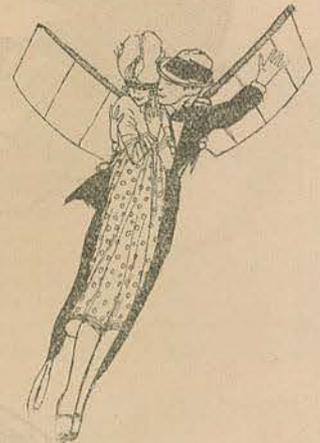
metros, mas graças ás nuvens que se acumulavam a 2:000 metros os discolos puderam escapar.»

A' janela d'um 5.º andar. A Elvirinha, olhando para cima:

—O' Alfredo, para a outra vez vóa mais baixo, que eu mão posso estender tanto o pescoço. ...

Entre namorados, a 2:000 metros acima do zimbório da Estrela:

—Não tens medo, que tua mãe nos supreenda, Genoveva?



—Não, Antonio. Poódemos conversar á vontade. A mamã eestá tão pesada que não pode dar um wvão de mais de

O NOSSO QUINHÃO

«Os submarinos alemães são repartidos
pelos Estados-Unidos, Inglaterra, França
e Itália»
(Dos jornais).

Rocha Peix



Como de costume — a vêr navios.